

A ROTA DO PÃO DE MAFRA

Este passeio pedestre desenrola-se na região do Pão Saloio ou Pão de Mafra, com particular destaque para a freguesia da Encarnação, a mais setentrional do Concelho de Mafra.

O trajeto do percurso atravessa uma paisagem proeminentemente agrícola, que inclui também zonas de paisagem variada, como matas e vales, e ainda magníficas praias, salientando-se a praia da Calada.



Igreja de Nossa Senhora da Encarnação (antiga Lobagueira dos Lobatos) – JF Encarnação

O percurso “A Rota do Pão de Mafra” é de dificuldade média, com distância de 10.670 metros, realizado maioritariamente em trilhos e caminhos rurais, com uma ascensão total de 373 metros, sendo o ponto mais alto a 157 metros de altitude e o ponto mais baixo a 27 metros. Tem início e fim no Mercado (Recinto da Feira) da Encarnação: – 39° 01’46,26 N; 9° 22’06,53’’ W.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Entre o estuário do Tejo e o Litoral

Áreas/corredores da EER associados: Corredor Tejo-Litoral

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, histórico, cultural, arquitectónico

Concelhos abrangidos: Mafra

Local de partida/chegada: Mercado da Encarnação/ Mercado da Encarnação



Percurso circular



10.67km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Infraestruturas de apoio: Inexistentes

Pontos de interesse:

1. Capela de São Domingos de Franga da Fé
2. Coreto da Encarnação
3. Igreja de Nossa Senhora da Encarnação/ Antiga Lobagueira dos Lobatos
4. Capela de Santo António
5. Quinta dos Machados
6. Quinta de Santo António
7. Bairro dos Ilhéus

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Capela de São Domingos de Franga da Fé

Tipo: Capela

Descrição: Situa-se a Sul da Encarnação, em São Domingos da Fanga da Fé. A igreja foi construída no século XVII e muito provavelmente remodelada no século XVIII, tendo fi cado arruinada com o terramoto de 1755, o que levou à mudança das imagens escultóricas para a ermida de Nossa Senhora da Encarnação, atual igreja, durante a sua reconstrução. Entre 1969 e 1970, a construção foi recuperada, tendo o imóvel recebido cobertura, foi rebocado e pintado; procedeu-se ao entaipamento do vão respeitante ao arco triunfal e à aposição da moldura da porta (talvez pertencente a uma porta lateral do templo).

Ponto de Interesse 2: Coreto da Encarnação

Tipo: Coreto

Descrição: Localiza-se na Encarnação e foi construído em 1938, apresenta planta octogonal simples, regular, formada por pódio com rodapé em pedra. Todos os panos, exceto o da frontaria, apresentam um respiradouro emoldurado com a Cruz de Cristo em relevo e protegido com uma Cruz de Avis em ferro no seu perímetro interior. A cobertura plana ostenta na fachada um frontão decorado com uma lira e as inscrições “CMM e JF” e “1938”. Nos restantes panos, a cobertura apresenta pequenas platibandas sem decoração. No interior, a cobertura surge decorada com relevos. Este é um dos poucos edifícios do Estado Novo que se encontra na sua integridade, respeitando os critérios de autenticidade.

Ponto de Interesse 3: Igreja de Nossa Senhora da Encarnação/ Antiga Lobagueira dos Lobatos

Tipo: Igreja

Descrição: Imóvel de Interesse Público, localizado na Encarnação. A igreja de Nossa Senhora da Encarnação tem como origem uma ermida existente naquele sítio, dedicada a Santa Catarina, desde o século XVI. A ameaça de ruína levou a população a solicitar ao morgado D. Jorge de Figueiredo licença para a sua reconstrução, o que se inicia no princípio do século XVII, vindo esta a prolongar-se durante décadas devido a dificuldades económicas. A partir de 1755 e em virtude do terramoto ter proporcionado a destruição da igreja de São Domingos da Fanga da Fé, as funções de paróquia passam para a capela de Nossa Senhora da Encarnação, as quais se mantêm até hoje pois a sede original da paróquia nunca chegou a ser reconstruída.

Em 1791, procede-se a uma campanha de obras que lhe conferiu o aspeto arquitetónico atual e que se traduziu na ampliação em altura do corpo da nave e na aposição de uma frontaria mais monumental,

composta por galilé e torres sineiras. O equipamento artístico, nomeadamente talha, azulejaria, pintura mural e de cavalete, é fruto de várias campanhas ocorridas entre os séculos XVII e XVIII. Em 1955, os proprietários, descendentes dos Lobatos, doam a igreja de Nossa Senhora da Encarnação ao Patriarcado. Nas últimas décadas, a igreja tem sido alvo de várias obras de conservação e restauro, sendo hoje um caso exemplar ao nível a preservação do património no Concelho.

Ponto de Interesse 4: Capela de Santo António

Tipo: Capela

Descrição: Localizada na Picanceira, Santo Isidoro. Foi construída no século XVII sofre ruína com o terramoto de 1755. Em 1758 a capela já se encontrava a ser reconstruída, noutro sítio (o atual) com aproveitamento de materiais da anterior. Em 2002, as obras levadas a cabo pela Comissão Fabriqueira colocaram à vista as pinturas originais da estrutura retabular. O interior apresenta nave única com cobertura em teto pintado de madeira e panos de muro animados por pintura decorativa de marmoreados.

Ponto de Interesse 5: Quinta dos Machados

Tipo: Quinta

Descrição: Localizada na Picanceira, Santo Isidoro. No testamento de Aldonça Anes, mulher de Giral Picanço, de 1330, há notícia da Quinta da Picanceira. No século XIX, constrói-se o atual complexo edificado da quinta, a mando de Domingos Dias Machado, oriundo dos Açores. Na primeira metade do século XX, a Quinta dos Machados é uma das mais importantes explorações agrícolas do Concelho de Mafra, graças à modernização da agricultura nas suas terras incentivada pelo proprietário de então. O conjunto da quinta inclui diversos edifícios como a casa de habitação, pombal, “casa de brinquedos”, edifícios utilitários, nomeadamente para albergar maquinaria e produção agrícola, lagar, adegas e outros edifícios de carácter utilitário.

Ponto de Interesse 6: Quinta de Santo António

Tipo: Quinta

Descrição: Localizada na Picanceira, Santo Isidoro e é uma quinta do século XVIII. Na primeira metade do século XX, construiu-se outra casa de habitação, para nascente do conjunto inicial. Composta por casa de habitação e edifícios utilitários, alinhadas ao longo da estrada e inseridas na continuidade do muro de delimitação da propriedade. Ainda inserido no espaço da Quinta de Santo António, surge outra casa de habitação, mais recente, com alpendre de duas águas que protege a porta principal. Na fachada, por cima do vão que se rasga no corpo avançado, surge registo de azulejos com representação de Santo António com o Menino.

Ponto de Interesse 7: Bairro dos Ilhéus

Tipo: Bairro

Descrição: O conjunto arquitetónico, inserido no núcleo urbano histórico, encontra-se implantado em encosta virada a sudoeste. Insere-se na chamada arquitetura popular, constituindo exemplar único no país. De valor arquitetónico, tendo como inspiração modelos da arquitetura de operariado e soluções ao nível planimétrico, de elevação e de organização espaço-funcional da arquitetura tradicional açoriana.

Construído no último quartel do séc. XIX a mando e a expensas de Domingos Dias Machado, proprietário da Quinta dos Machados, para albergar famílias açorianas que vieram para o continente trabalhar na dita quinta, como assalariados. Em 2002 o conjunto, de modo geral, permanecia intacto e dentro dos critérios aceitáveis de autenticidade. O conjunto é formado por vários blocos de módulos habitacionais, de dois, três ou quatro fogos (perfazendo no total vinte e três casas). Surgem duas tipologias: o alçado posterior, virado para a estrada nacional, é enriquecido pela volumetria espetacular dos fornos, à qual se alia a verticalidade das chaminés, e pelos vãos de janela no 1.º piso e de porta no rés-do-chão, alinhados.

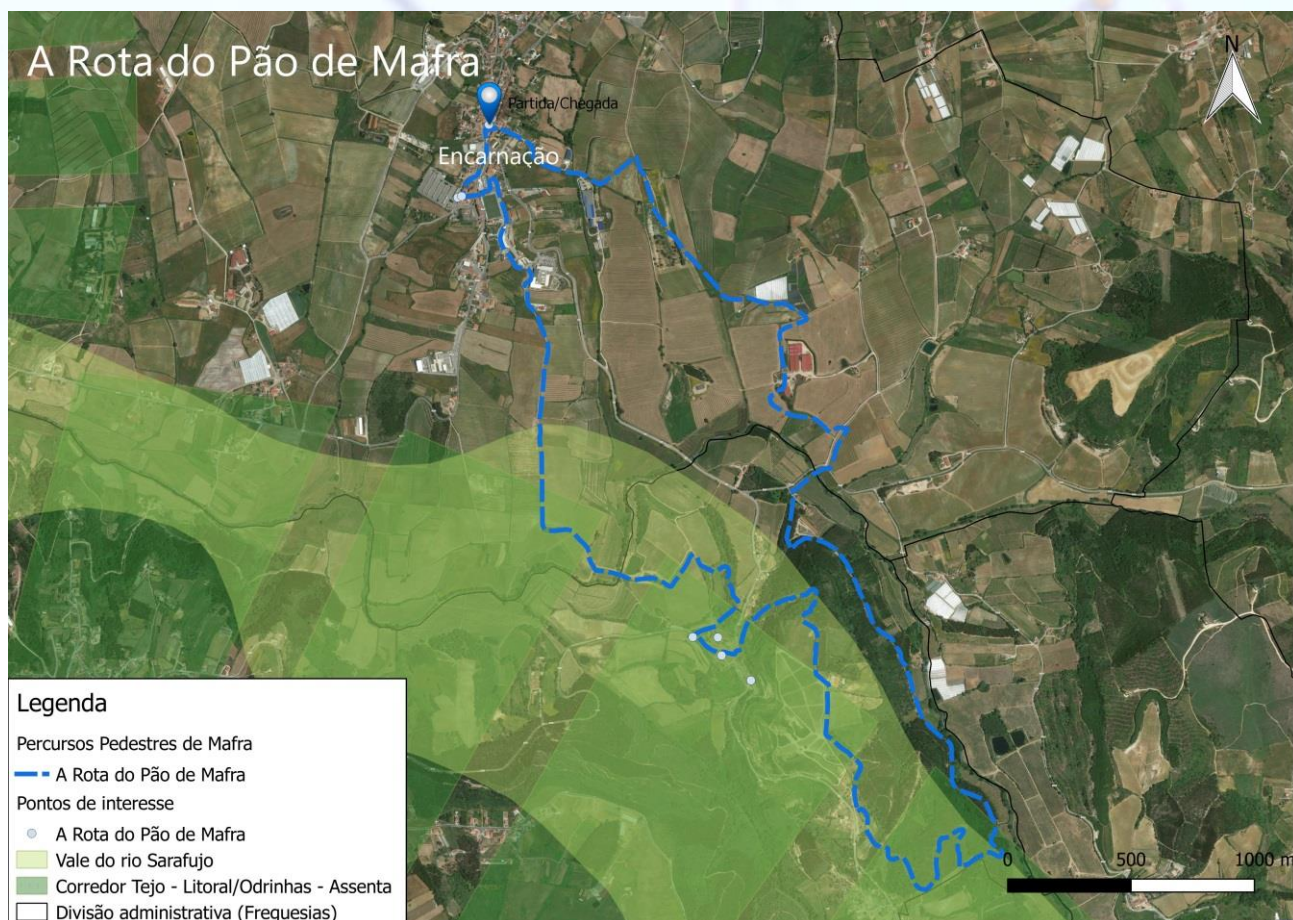
Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso não registado na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.